



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

LARISSA KETLLA ALVES DOS SANTOS

**ANÁLISE DA PROSÓDIA EMOCIONAL NO CONTEXTO BRASILEIRO: UMA
REVISÃO SISTEMÁTICA**

**CAMPINA GRANDE - PB
2021**

LARISSA KETLLA ALVES DOS SANTOS

**ANÁLISE DA PROSÓDIA EMOCIONAL NO CONTEXTO BRASILEIRO: UMA
REVISÃO SISTEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação /Departamento do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Ms. Luann Glauber Rocha Medeiros

**CAMPINA GRANDE - PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237a Santos, Larissa Ketlla Alves dos.
Análise da prosódia emocional no contexto brasileiro
[manuscrito] : uma revisão sistemática / Larissa Ketlla Alves dos Santos. - 2021.
19 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2021.
"Orientação : Prof. Me. Luann Glauber Rocha Medeiros , Departamento de Psicologia - CCBS."
1. Prosódia emocional. 2. Expressões faciais. 3. Emoções.
I. Título

21. ed. CDD 152.4

LARISSA KETLLA ALVES DOS SANTOS

ANÁLISE DA PROSÓDIA EMOCIONAL NO CONTEXTO BRASILEIRO: UMA
REVISÃO SISTEMÁTICA

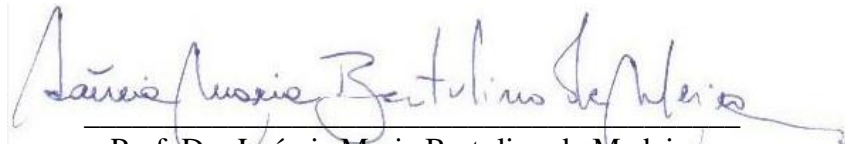
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação /Departamento do
Curso de Psicologia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de bacharel em Psicologia.

Aprovada em: 01/10/2021

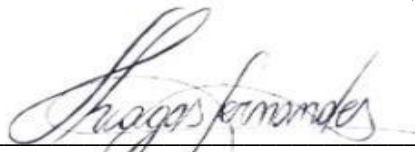
BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Luann Glauber Rocha Medeiros
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra Laécia Maria Bertulino de Medeiros
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Thiago Silva Fernandes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus que nunca me desamparou nessa
jornada, dedico.

“Tal ciência é para mim maravilhosíssima (...)”
Salmos 139:6A

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	MÉTODO.....	9
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	10
3.1	Áreas de estudo.....	12
3.2	Métodos de pesquisa	13
3.3	Instrumentos utilizados	13
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
	REFERÊNCIAS.....	16

ANÁLISE DA PROSÓDIA EMOCIONAL NO CONTEXTO BRASILEIRO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

ANALYSIS OF EMOTIONAL PROSODY IN THE BRAZILIAN CONTEXT: A SYSTEMATIC REVIEW

Larissa Ketlla Alves dos Santos¹

RESUMO

A expressão das emoções, expostas tanto através das linhas faciais quanto por meio das características que aportam a fala, carrega importantes informações acerca da pessoa que as transmite, e a capacidade de distingui-las de forma adequada é um fator relevante dentro das relações humanas. Há divergências na literatura quanto à ordem do processo, porém é certo que o ato de perceber as emoções gera uma resposta por parte do indivíduo receptor, a qual garante a sobrevivência e adaptação desse indivíduo no ambiente em que está inserido. Desta forma, o presente artigo, através do modelo de pesquisa de revisão sistemática, realizou uma análise acerca das produções de prosódia emocional no contexto brasileiro, verificando quais os campos que têm se implicado nesta temática e quais os instrumentos utilizados, caso haja. Foram incluídos artigos científicos escritos em português, inglês e espanhol, tendo como tema central a prosódia emocional, independente de estar ou não relacionada a grupos específicos. As bases eletrônicas de dados utilizadas foram: SCIELO, LILACS, PePsic e INDEXPSI, sendo encontrados 24 artigos potencialmente elegíveis. De modo geral, após serem aplicados os critérios de inclusão, 6 artigos foram selecionados e analisados, dos quais 50% (3 artigos) foram publicados na área de neuropsicologia e 33,33% (2 artigos) usou o corte transversal como uma das ferramentas metodológicas. Em relação aos testes avaliativos da prosódia emocional, a Bateria MAC foi a mais utilizada, presente em 33,33% (2 artigos). Desse modo, os resultados apontaram que há uma escassez de produções científicas acerca do tema aplicado ao contexto brasileiro, visto que, neste cenário, foi encontrado um total de 6 artigos com a prosódia emocional como tema principal ou pelo menos um dos temas em foco.

Palavras-chave: Prosódia Emocional. Expressões Faciais. Emoções.

ABSTRACT

The expression of emotions, exposed both through facial lines and through the characteristics that contribute to speech, carries important information about the person who transmits them, and the ability to distinguish them properly is a relevant factor in human relationships. There are divergences in the literature regarding the order of the process, but it is certain that the act of perceiving emotions generates a response from the receiving individual, which guarantees the survival and adaptation of this individual in the environment in which he is inserted. Thus,

¹ Graduanda do curso de Psicologia na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).
E-mail: larissa.alves@aluno.uepb.edu.br

this article, through a systematic review research model, carried out an analysis of the scientific productions of emotional prosody in the Brazilian context, to verify which fields have been involved in this theme and which instruments are used, if there is any. Scientific articles written in Portuguese, English and Spanish were included, with the central theme of emotional prosody, regardless of whether it was related to specific groups or not. The electronic databases used were: SCIELO, LILACS, PePsic and INDEXPSI, with 24 potentially eligible articles found. Overall, after applying the inclusion criteria, 6 articles were selected and analyzed, of which 50% (3 articles) were published in the field of neuropsychology and 33.33% (2 articles) used the cross-section as one of the methodological tools. Regarding emotional prosody evaluative tests, the MAC Battery was the most used, present in 33.33% (2 articles). Thus, the results showed that there is a shortage of scientific productions on the theme applied to the Brazilian context, since, in this scenario, a total of 6 articles were found with emotional prosody as the main theme or at least one of the themes in focus.

Keywords: Emotional Prosody. Facial Expressions. Emotions.

1 INTRODUÇÃO

O estudo das emoções é um campo amplo, no qual muitos investimentos científicos vêm sendo feitos nas últimas décadas por inúmeros autores que contribuem significativamente para o tema. Visando sugerir um modelo integrativo dos principais grupos de teóricos que vêm se debruçando sobre a temática, Miguel (2015, p. 153) compreende que, na literatura atual, as emoções não seriam uma reação única, mas “uma condição complexa e momentânea que surge em experiências de caráter afetivo, provocando alterações em várias áreas do funcionamento psicológico e fisiológico, preparando o indivíduo para a ação”.

Na pesquisa realizada por Roazzi et al (2011), nos são apresentados alguns modelos de classificação dessas emoções. Um desses modelos, o mais utilizado na literatura hoje, é o sugerido por Damásio (2004), em que ele classifica as emoções em três categorias: as emoções de fundo, emoções primárias ou universais e, por fim, as emoções sociais ou secundárias. O autor segue explicando que as emoções que Damásio chama de emoções de fundo são aquelas em que o sujeito tem a capacidade de decodificá-las rapidamente em diferentes contextos, sendo elas agradáveis ou desagradáveis. As emoções primárias são as de raiva, tristeza, medo, nojo e felicidade. E, por fim, as emoções secundárias que, de acordo com Damásio, são influenciadas pela sociedade e cultura, como a vergonha, o ciúme, a culpa, simpatia e orgulho (DAMÁSIO, 2004 apud DIAS et al, 2011, p. 53). No entanto, este artigo tem como objetivo focar nos estudos relacionados à percepção das emoções primárias e secundárias.

Ao serem geradas, podendo ser lançadas ou não no contexto social em que o indivíduo gerador está inserido, essas emoções estão sujeitas ao processo de percepção, sendo percebidas pelo outro e/ou pelo próprio sujeito. Berrocal e Pacheco (2005) colocam que a percepção das emoções é uma “habilidade que se refere ao grau em que os indivíduos podem identificar convenientemente suas próprias emoções, assim como os estados e sensações fisiológicas e cognitivas que elas aportam” (p. 69, tradução nossa). Ao perceber tais emoções de maneira adequada, o indivíduo possuirá maior facilidade para prever comportamentos de terceiros, servindo como guia para seus próprios comportamentos e garantindo a sobrevivência no meio em que se encontra inserido, pois “compreender a emoção do outro está associado a questões de relevância e competência social” (COSTA-VIEIRA; SOUZA, 2014, p. 120).

Ainda em outra pesquisa, a percepção emocional que vemos hoje é colocada como uma das habilidades existentes dentro do conceito de Inteligência Emocional, somada à facilitação emocional, compreensão de emoções e gerenciamento de emoções (MARIN et al, 2017). Essas habilidades estão distribuídas em classes que seriam interdependentes e complementares e estariam organizadas nas seguintes categorias: autocontrole e expressividade emocional, civilidade, empatia, assertividade, fazer amizades, solucionar problemas interpessoais e habilidades sociais acadêmicas (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001 apud MARIN et al, 2017).

Os mecanismos utilizados para expressar tais emoções são as linhas faciais, o comportamento, movimentos corporais e, por fim, a fala, que foi o objeto de estudo deste artigo. Para Pell e Kotz (2011), a expressão de estados emocionais através da fala não se restringe apenas à semântica, mas traz consigo outros elementos que facilitam a identificação do estado emocional daquele que está se expressando: a entonação ou modulação da voz, envolvendo altura, intensidade e até mesmo duração das vibrações sonoras. Todos estes aspectos estão inclusos no termo prosódia emocional, que se refere à transmissão dos estados emocionais do indivíduo por estes elementos presentes na fala durante a comunicação verbal (TABERNERO; POLITIS, 2012).

Trata-se, portanto, de um constructo importante e estudos referentes à compreensão desse processo contribuem com a elaboração de intervenções para pessoas com transtornos que podem apresentar comprometimento nessa área. No TEA, por exemplo, é possível encontrar essas alterações tanto no que se diz respeito à identificação quanto no processamento da prosódia afetiva das emoções, uma vez que “têm sido relatadas dificuldades na identificação das emoções primárias de medo, raiva, nojo e surpresa” (MUSZKAT et al,

2014, p. 187). Essas alterações interferem diretamente nas dificuldades de interação social das pessoas autistas relacionadas às capacidades de criar vínculos, solucionar problemas interpessoais, autorregulação etc, como já mencionado acima.

Estudos em diferentes áreas são desenvolvidos para compreender esse fenômeno, a exemplo da fonoaudiologia, psicologia, fisioterapia, etc. Essas investigações contribuem para o desenvolvimento de intervenções eficazes que possibilitam a promoção de maior qualidade de vida para pessoas com transtornos ou lesões no hemisfério direito, responsável pela prosódia emocional ou afetiva (que expressa alegria, tristeza, raiva), como a doença de Parkinson.

Desse modo, o presente artigo tem como objetivo realizar uma análise das produções sobre prosódia emocional no contexto brasileiro através de um estudo de revisão sistemática da literatura. Esse modelo de pesquisa é descrito por Costa e Zoltowski (2014, p. 56) como “um método que permite maximizar o potencial de uma busca, encontrando o maior número possível de resultados de uma maneira organizada”, o que resulta na realização de uma pesquisa minuciosa, descritiva e crítica acerca de uma questão científica delimitada previamente. Após definir a questão, as fontes de dados precisam ser escolhidas assim como as palavras-chave que vão facilitar a busca; em seguida, buscar e selecionar artigos à luz dos critérios de inclusão e exclusão; extrair dados encontrados nos artigos selecionados; avaliar os artigos; e sintetizar e interpretar de forma crítica dos dados extraídos (COSTA; ZOLTOWSKI, 2014).

2 MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática de literatura. Foi realizado um levantamento de materiais publicados no contexto brasileiro sobre a prosódia emocional. Para tanto, os descritores “Prosódia Emocional”, “Prosódia Emocional” + “Brasil”, “Emotional Prosody” e “Emotional Prosody” + “Brazil” foram aplicados nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), INDEXPSI e PepSIC. Esses termos foram aplicados separadamente em cada base de dados e em seguida foram combinados entre si, visando filtrar resultados referentes ao contexto brasileiro.

A fim de abranger a maior quantidade de produções científicas, o período e idioma de publicação não foram delimitados. Desta forma, foram incluídos todos os trabalhos publicados até janeiro de 2021, data de realização da última busca. Ao total, foram feitas duas

buscas de modo simultâneo por duas pesquisadoras², sendo uma busca em novembro de 2020 e outra no início de janeiro de 2021.

Como critérios de inclusão, os artigos deveriam ter acesso aberto ao texto completo, para melhor análise dos estudos desenvolvidos e de seus resultados. Além disso, precisavam referir-se ao Brasil e serem desenvolvidos no contexto brasileiro, e possuir a prosódia emocional como o principal ou um dos principais temas. Já como critérios de exclusão, aqueles que não abrangiam a temática da prosódia emocional como tema central e os que não foram encontrados em texto completo foram excluídos durante a seleção.

Para organizar os dados encontrados, foi utilizada uma planilha no Excel, que permitiu organizar as informações dos artigos que compuseram o banco de dados final. Na planilha, as tabelas continham o título do artigo junto ao link de acesso, o idioma do artigo, o ano de publicação e os descritores que possibilitaram encontrá-lo. A análise dos artigos consistiu na leitura do título e do resumo, a fim de identificar, através deles, os aspectos referentes ao tema e verificar o artigo com base nos critérios de inclusão e exclusão pré-definidos. Os artigos aprovados após a análise foram dispostos em uma outra tabela organizada com os mesmos tópicos das tabelas já citadas anteriormente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A busca resultou em um banco de dados inicial composto por 64 (sessenta e quatro) publicações científicas que teriam potencial para eleição. A etapa seguinte consistiu no processo de remoção dos estudos repetidos, ou seja, artigos que foram encontrados em mais de uma base de dados, o que diminuiu a quantidade anterior para 24 (vinte e quatro) artigos a serem selecionados através dos critérios de inclusão pré-estabelecidos. Depois disso foram obtidos um total de 6 (seis) artigos selecionados cuja temática principal envolvia discussões sobre prosódia emocional desenvolvidas no contexto brasileiro.

No levantamento de dados, pôde-se observar que os estudos sobre prosódia emocional são mais recentes no Brasil, e se concentram de 2007 até o mais recente em 2019, ou seja, 4 deles publicados na última década (2011, 2014 e 2019) e 2 publicados no espaço de duas décadas (especificamente no ano de 2007), número consideravelmente baixo tendo em vista o espaço de tempo. A pouca quantidade de artigos publicados parece ser influenciada, principalmente, pelo pouco interesse em pesquisas que abordem um tema ainda considerado novo e tão específico no cenário científico brasileiro. Dessa forma, esta baixa quantidade

² Larissa Ketlla Alves dos Santos (Psicologia – Universidade Estadual da Paraíba) e Ayanna Carla de Moraes Gerônimo (Psicologia – Universidade Estadual da Paraíba).

influencia, automaticamente, o desenvolvimento de intervenções e estudos que contemplem ainda mais pessoas com transtornos ou lesões em que a função de prosódia emocional é afetada, uma vez que, se houvesse conteúdos publicados em português e referentes ao contexto brasileiro, as intervenções poderiam ser mais aprimoradas e gerar mais resultados. Esta constatação difere de outros países, onde os estudos sobre o tema datam de muitos anos atrás (ADOLPHS; TRANEL, 1999; BLONDER; BOWERS; HEILMAN, 1991; BLONDER; GUR; GUR, 1989; COHEN et al, 1990; GEORGE et al, 1996; SCHMITT; HARTJE; WILLMES, 1997).

Dentre os artigos encontrados, uma quantidade significativa não foi ambientada no Brasil, mas em outros países da América Latina, América do Norte e Europa, como se pôde constatar ao checar a origem de cada um deles no texto completo. Isto demonstra o desenrolar de pesquisas ao redor do mundo e fornece dados, embora escassos, sobre como se encontra o trabalho com a temática no contexto brasileiro. Além do ano de publicação, também foram analisados três tópicos principais: áreas de estudo, métodos de pesquisa e instrumentos utilizados. Na tabela 1, encontra-se um resumo dos resultados encontrados.

Autores	Título	Área de estudo	Método de pesquisa	Instrumentos utilizados
Fernanda Vargas Ferreira; Ana Lúcia Cervi Prado; Carla Aparecida Cielo; Angela Ruviano Busanello (2007)	A relação da postura corporal com a prosódia na doença de Parkinson: estudo de caso	Fonoaudiologia	Estudo não-experimental, análise quantitativa de corte transversal e estudo de caso.	Ficha de avaliação de prosódia
Rochele Paz Fonseca; Jandyra Maria Guimarães Fachel; Márcia Lorena Fagundes Chaves; Francéia Veiga Liedtke; Maria Alice de Mattos Pimenta Parente (2007)	Lesão de hemisfério direito: processamento comunicativo em adultos avaliados pela versão brasileira do Protocolo MEC - Bateria MAC	Neuropsicologia e co, neurologia cognitiva e do comportamento	Não especificado	Questionário sociocultural e Bateria MAC.
Thiago Ferreira Mucenecki; Karina Carlesso Pagliarin; Fabíola Schwengber Casarin; Rochele Paz Fonseca (2011)	Avaliação da prosódia emocional em adultos com lesão de hemisfério direito	Psicologia e áreas afins. (Neuropsicologia)	Revisão sistemática	Não foi usado nenhum instrumento.

Hélida Arrais Costa-Vieira; Wânia Cristina de Souza (2014)	O reconhecimento de expressões faciais e prosódia emocional: investigação preliminar em uma amostra brasileira jovem	Psicobiologia e Psicologia Cognitiva	Não especificado	Bateria Florida Affect Battery (FAB)
Ariana Elite dos Santos; Luiz Jorge Pedrão; Nelma Ellen Zamberlan-Amorim; Ana Maria Pimenta Carvalho; Alessandra Marino Bárbaro(2014)	Comportamento comunicativo de indivíduos com diagnóstico de esquizofrenia	Fonoaudiologia	Estudo descritivo-exploratório com recorte transversal.	Bateria MAC
Natalie Pereira; Ana Paula Bresolin Gonçalves; Mariana Goulart; Marina Amarante Tarrasconi ; Renata Kochhann; Rochele Paz Fonseca (2019)	Diferenças relacionadas à idade nas habilidades do discurso conversacional: Um estudo comparativo	Neuropsicologia e co, neurologia cognitiva e do comportamento	Estudo comparativo com análise de MANCOVA e Qui-quadrado	Procedimento Complementar de Análise do Discurso Conversacional (PCADC)

Tabela 1.

3.1 Áreas de estudo

Dentre as poucas produções científicas encontradas, a área que, verificada com base na área da revista, mais apresentou estudos sobre a temática foi a da neuropsicologia, tendo em vista que, dentre os seis artigos encontrados, 50% (3 artigos) deles abordavam a perspectiva da neuropsicologia sobre a prosódia emocional. Vale ressaltar que uma das revistas denomina sua área como “psicologia e áreas afins”, no entanto a área específica do artigo é neuropsicologia. A saber, esse dado pode estar relacionado às crescentes pesquisas feitas após as duas grandes guerras mundiais, a partir das quais houve um aumento da compreensão sobre a especialização do hemisfério direito (HD). Ferreira et al. (2007, p. 326) cita a Teoria Dicotômica da Entonação, do autor Amebu Seddoh, quando coloca que “a prosódia emocional ou afetiva (que expressa alegria, tristeza, raiva) está sob responsabilidade do hemisfério direito”. Isto porque as manifestações clínicas de déficits comunicativos, cognitivos e emocionais passaram a ser melhores delineadas e suas relações com o comportamento humano começaram a ser descritas na literatura com maior sistematicidade (MUCENECKI et al, 2011).

Também foram encontrados estudos publicados em revistas cuja área central é a fonoaudiologia (33,33% ou 2 artigos), assim como em revistas que abordam temáticas referentes à psicobiologia e psicologia cognitiva (16,66% ou 1 artigo). Essa interlocução entre os saberes e práticas em fonoaudiologia, psiquismo e saúde pública, nos leva a perceber que a comunicação exerce um papel importante de interface nestas áreas pois ela atua diretamente no comportamento humano (SANTOS et al, 2014).

De modo geral, todas os estudos vinculam focam na compreensão de lesões que possam causar debilidades na decodificação da prosódia emocional e promoção de métodos de reabilitação para os grupos com lesões ou transtornos psíquicos que gerem essa déficits nesse processo cognitivo. A única exceção foi o artigo “O reconhecimento de expressões faciais e prosódia emocional: investigação preliminar em uma amostra brasileira jovem” (COSTA-VIEIRA; SOUZA, 2014), que tinha o objetivo de tradução da bateria FAB (*Florida Affect Battery*).

3.2 Métodos de pesquisa

Nos resultados dos métodos de pesquisa dos estudos analisados, foi possível observar uma variação entre os métodos escolhidos pelos autores para realizar sua pesquisa a respeito do tema. Dentre eles encontramos revisão sistemática, estudo de caso, corte transversal, estudo descritivo-exploratório, estudo comparativo com análise de MANCOVA e qui-quadrado e, por fim, estudo não-experimental com análise quanti-qualitativo.

Pode-se observar uma variedade de métodos utilizados, havendo repetição apenas no uso do recorte transversal em dois artigos. O objetivo desse tipo de estudo é garantir que, através de uma observação das variáveis, de casos, de indivíduos, ou de outros tipos de dados, realizada em um único momento (o mesmo), sem a interferência dos investigadores, o pesquisador registra uma "fotografia" dos fatos (variáveis) de interesse e não o "filme" de sua evolução (ZANGIROLAMI-RAIMUNDO; ECHEIMBERG; LEONE 2018). As vantagens desse tipo de pesquisa, segundo Raimundo, Echeimberg e Leone (2018), é que permite ao investigador uma observação direta dos fenômenos e a coleta de informações necessárias em um curto espaço de tempo, obtendo um baixo custo comparado aos demais métodos.

3.3 Instrumentos utilizados

Dos seis artigos encontrados, cinco deles utilizaram algum tipo de instrumento avaliativo da prosódia emocional e da percepção das emoções na face. A bateria de Montreal de Avaliação da Comunicação (MAC), esteve presente em dois dos artigos encontrados

(FONSECA et al, 2007; SANTOS et al, 2014) que foi criada para avaliar quatro processos da comunicação: o discursivo, pragmático-inferencial, o léxico-semântico e por fim o prosódico. A bateria MAC é composta por 14 atividades que avaliam sobre a consciência das dificuldades; discurso conversacional; interpretação de metáforas; evocação lexical livre; prosódia lingüística compreensão; prosódia lingüística repetição; discurso narrativo; evocação lexical com critério ortográfico; prosódia emocional compreensão; prosódia emocional repetição; interpretação de atos de fala indiretos; evocação lexical com critério semântico; prosódia emocional produção; julgamento semântico (FONSECA et al, 2008). Os dois artigos que usaram a bateria MAC elegeram, dentre os 14 subtestes mencionados, os que estavam relacionados à prosódia lingüística e prosódia emocional visando os objetivos da sua pesquisa. Foi considerado pelos autores que a Bateria MAC se fez um instrumento útil para atingir o objetivo dos estudos, visto que avalia aspectos comunicativos que, segundo a prática clínica, são comumente alterados em portadores de transtornos mentais. Além disso, é um instrumento validado e sua fidedignidade foi confirmada (SANTOS et al, 2014).

Um segundo instrumento encontrado foi a *Florida Affect Battery* (COSTA-VIEIRA; SOUZA, 2014), composta por 11 subtestes, que envolve o reconhecimento de expressões faciais (cinco tarefas), prosódia emocional (quatro tarefas) e ambos os estímulos (duas tarefas). Os estímulos das tarefas visuais são realizados por quatro mulheres, cada uma produzindo cinco expressões faciais (alegria, tristeza, raiva, medo e neutro), totalizando 20 expressões diferentes. As tarefas com prosódia são narradas sempre pela mesma pessoa, um vocal feminino, utilizando-se das mesmas cinco emoções. Com exceção do subteste 6, com 16 itens, e do subteste 8B, com 36 itens, 20 tentativas são apresentadas em cada subteste (COSTA-VIEIRA; SOUZA, 2014).

Por fim, o Procedimento Complementar de Análise do Discurso Conversacional (PCADC) foi o terceiro instrumento dentre as pesquisas sobre prosódia emocional e que foi empregado pelos pesquisadores Pereira, Gonçalves, Goulart, Tarrasconi (2019). O PCADC foi construído tendo como referência a tarefa do discurso conversacional pertencente à Bateria Montreal de Avaliação da Comunicação propondo a análise da tarefa do discurso conversacional (DC); no entanto, de uma maneira diferente, mais aprofundada e, portanto, considerada complementar (PEREIRA et al, 2015). Os demais instrumentos utilizados nas pesquisas analisadas foram socioculturais, que tem como objetivo traçar o perfil particular de cada indivíduo participante das suas pesquisas, delineando também as similaridades entre os perfis ao que se diz respeito da média de idade, sexo, escolaridade, renda mensal estados civil, composição familiar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção emocional, ou seja, o ato de perceber e decodificar as emoções expressas em si e no outro, consiste em uma importante ferramenta para a sobrevivência do indivíduo (como o medo e o nojo), além de permitir sua inserção no contexto social a partir de vínculos de empatia, relacionar-se de forma adequada ao expressar suas emoções na intensidade e no contexto adequados. As emoções que produzimos de acordo com as nossas vivências podem ser consideradas uma forma de se comunicar com o outro acerca dos seus estados internos e esta comunicação pode ser expressa através da face, do corpo e da fala, tendo cada uma suas particularidades na forma de expressão.

Dentre as três formas de expressar as emoções, este estudo buscou verificar especificamente o estado atual das produções sobre prosódia emocional no contexto brasileiro. Os resultados apontaram que há, neste contexto, uma escassez de produções científicas acerca do tema, visto que foram encontrados um total de 6 artigos com a prosódia emocional como tema principal ou pelo menos um dos temas em foco. A área que se destacou entre as pesquisas foi a da neuropsicologia, a saber, isso pode estar estritamente relacionado ao fato de que, após as duas guerras mundiais, ampliou-se a compreensão sobre o hemisfério direito e que é responsável pela parte do processamento da prosódia afetiva.

A pequena quantidade de produções científicas revela que as ciências brasileiras ainda não possuem forte interesse sobre o tema relativamente recente no Brasil, o que dificulta a continuidade da exploração do tema. A falta de estudos que aprofundem o tema automaticamente impossibilita o desenvolvimento de intervenções, uma vez que novos instrumentos, métodos, pesquisas específicas e afins dependem de estudos preliminares e de algum ponto de partida existente na literatura.

Neste sentido, novas produções despertariam interesse sobre prosódia emocional desencadearia um maior leque de pesquisas que abrangeria de forma ampla a temática, relacionando-a a diversas variáveis e públicos a fim de expandir o tema e aplicá-lo à realidade brasileira. Através dos desdobramentos dos estudos, novas intervenções poderiam ser pensadas especialmente para a reabilitação cognitiva de pessoas que apresentem alguma dificuldade na percepção e compreensão das emoções expressas na voz. Portanto, espera-se, através deste estudo, incentivar e despertar o interesse em novas pesquisas sobre a prosódia emocional que contemplem o cenário brasileiro e enriqueçam ainda mais as produções científicas nacionais.

REFERÊNCIAS

- ADOLPHS, R.; TRANEL, D. Intact recognition of emotional prosody following amygdala damage. **Neuropsychologia**, v. 37, n. 11, p. 1285-1292, 1999. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0028393299000238>.
- ALMADA, L. F. Percepção Emocional e Processamento de Informações Emocionais no Reconhecimento de Expressões Faciais: origens psicológicas do julgamento social. **DoisPontos**, Curitiba, São Carlos, v. 9, n. 2, p. 33-61, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/doispontos/article/view/26594/19742>.
- ANLLÓ-ARROYO, E. M.; SANCHÉZ, Jorge Chamorro; ORIA, Vincente Manuel Ortiz; GIL, Jorge. Consciencia del otro en patologías neurodegenerativas. **Revista Latinoamericana de Psicología**, v. 46, n. 1, p. 61-69, 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0120053416300577?via%3Dihub>.
- BERROCAL, P. F.; PACHECO, N. E. La Inteligencia Emocional y la educación de las emociones desde el Modelo de Mayer y Salovey. **Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado**, v. 19, n. 3, p. 63-93, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/274/27411927005.pdf>.
- BLONDER, L. X.; BOWERS, D.; HEILMAN, K. M. The role of the right hemisphere in emotional communication. **Brain**, v. 114, n. 3, p. 1115–1127, 1991. Disponível em: <https://academic.oup.com/brain/article-abstract/114/3/1115/276947>.
- BLONDER, L. X.; GUR, R. E.; GUR, R. C. The effects of right and left hemiparkinsonism on prosody. **Brain and Language**, v. 36, n. 2, p. 193-207, 1989. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0093934X89900618>.
- COHEN, M.; PRATHER, A.; TOWN, P.; HYND, G. Neurodevelopmental differences in emotional prosody in normal children and children with left and right temporal lobe epilepsy. **Brain and Language**, v. 38, n. 1, p. 122-134, 1990. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0093934X9090105P>.
- COSTA-VIEIRA, H. A.; SOUZA, W. C. O reconhecimento de expressões faciais e prosódia emocional: Investigação preliminar em uma amostra brasileira jovem. **Estudos de Psicologia**, Brasília, v. 19, n.2 p. 89-156, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/99mrp3JBqQXyFQ4mZp8vZxz/?lang=pt&format=pdf>.
- COSTA, A. B.; ZOLTOWSKI, A. P. C. Como escrever um artigo de revisão sistemática. KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. P.; HOHENDORFF, J. V. (org). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.
- DARWIN, C. Princípios gerais da expressão. In: _____. **A expressão das emoções no homem e nos animais**. Introdução de Konrad Lorenz. Trad. Leon de Souza Lobo Garcia. 2 reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras (Trabalho original publicado em 1872). 2009. p. 35-54. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/arquivos/matte/bib/darwin.pdf>.
- FERREIRA, F. V.; PRADO, A. L. P.; CIELO, C. A.; BUSANELLO, A. R. A relação da postura corporal com a prosódia na doença de Parkinson: estudo de caso. **Rev CEFAC**, v. 9,

n. 3, p. 319-329, 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/ncQdXR7YgLw4qghMJL5FxCt/?lang=pt&format=pdf>.

FONSECA, R. P.; FACHEL, J. M. G.; CHAVES, M. L. F.; LIEDTKE, F. V.; PARENTE, M. A. M. P.. Lesão de hemisfério direito: processamento comunicativo em adultos avaliados pela versão brasileira do Protocolo MEC - Bateria MAC. *Dement. neuropsychol.*, v. 1, n. 3, p. 266-275, 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/dn/a/LYCc86zMFcRbgHbD8GkVyDr/?lang=en&format=pdf>.

FONSECA, R. P.; PARENTE, M. A. M. P.; CÔTÉ, H.; SKA, B.; JOANETTE, Y. Apresentando um instrumento de avaliação da comunicação à Fonoaudiologia Brasileira: Bateria MAC. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, n. 20, v. 4, p. 285-292, 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pfono/a/bHjnF73QCXjkxwZkgWxCdms/?lang=pt&format=pdf>.

FONSECA, V. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Rev. psicopedag.**, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014.

GEORGE, M. S. et al. Understanding Emotional Prosody Activates Right Hemisphere Regions. **Arch Neurol.**, v. 53, n. 7, 1996. Disponível em:

<https://jamanetwork.com/journals/jamaneurology/article-abstract/594103>.

MARIN, A. H.; SILVA, C. T.; ANDRADE, E. I. D.; BERNARDES, J.; FAVA, D. C. Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. **Rev. bras. ter. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 92-103, dez. 2017. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872017000200004.

MIGUEL, F. K. Psicologia das emoções: uma proposta integrativa para compreender a expressão emocional. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 20, n.1, p. 153-162, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/FKG4fvfsYGHwtn8C9QnDM4n/?lang=pt&format=pdf>.

MONTEIRO, I. C. C.; GASPAR, A. Um estudo sobre as emoções no contexto das interações sociais em sala de aula. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 12, n. 1, p. 71-84, 2007. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/478/280>.

MUCENECKI, T. F.; PAGLIARIN, K. C.; CASARIN, F. S.; FONSECA, R. P. Avaliação da prosódia emocional em adultos com lesão de hemisfério direito. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, v. 4, n. 2, p. 242-252, 2011. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v4n2/v4n2a06.pdf>.

MUSZKAT, M.; ARARIPE, B. L.; ANDRADE, N. C.; MUÑOZ, P. O. L.; MELLO, C. B. Neuropsicologia do autismo. In.: FUENTES, D.; MALLOY-DINIZ, L.F.; CAMARGO, C.H.P.; COSENZA, R.M (Org.). **Neuropsicologia: teoria e prática**. 2ª Ed. São Paulo: ArtMed, 2014. p. 183-191.

PELL, M. D.; KOTZ, S. A. On the Time Course of Vocal Emotion Recognition. **PLoS ONE**, v. 6, n. 11, 2011. Disponível em:

<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0027256>.

PEREIRA, N.; GONÇALVES, A. P. B.; GOULART, M.; TARRASCONI, M. A.; KOCHHANN, R.; FONSECA, R. P. Diferenças relacionadas à idade nas habilidades do discurso conversacional: um estudo comparativo. *Dement. neuropsychol.*, v. 13, n. 1, p. 53-71, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/dn/a/fynFJsPdSZ6W3TZSzYq67yp/?lang=en&format=pdf>.

PEREIRA, N.; HUBNER, L.; CASARIN, F.; ZIMMERMANN, N.; FERRÉ, P.; JOANETTE, Y.; FONSECA, R. P. Procedimento complementar de análise do discurso conversacional por frequência de comportamentos comunicativos desviantes.

Neuropsicología Latinoamericana, Calle, v. 7, n. 3, 2015. Disponível em:

https://www.neuropsicolatina.org/index.php/Neuropsicologia_Latinoamericana/article/view/275/183.

ROAZZI, A.; DIAS, M. G. B. B.; SILVA, J. O.; SANTOS, L. B.; ROAZZI, M. M. O que é Emoção? Em Busca da Organização Estrutural do Conceito de Emoção em Crianças. **Psicol. Reflex. Crit.**, v. 24, n. 1, p. 51-61, 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/prc/a/9HSgPhKSGBrDv6xN3GvrQ5w/?lang=pt&format=pdf>.

SANTANA, S. M.; ROAZZI, A. Cognição Social em Crianças: Descobrimo a Influência de Crenças Falsas e Emoções no Comportamento Humano. **Psicol. Reflex. Crit.**, v. 19, n. 1, p. 1-8, 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/prc/a/YffHTdKnr4wXQd3FvsXx3nn/?lang=pt>.

SANTOS, A. E.; PEDRÃO, L. J.; ZAMBERLAN-AMORIM, N. E.; CARVALHO, A. M. P.; BÁRBARO, A. M. Comportamento comunicativo de indivíduos com diagnóstico de esquizofrenia. **Rev. CEFAC**, v. 16, n. 4, 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/PMKvDMtyDKS3Tk9pN9sDJ3D/?lang=pt&format=pdf>.

SCHMITT, J. J.; HARTJE, W.; WILLMES, K. Hemispheric Asymmetry in the Recognition of Emotional Attitude Conveyed by Facial Expression, Prosody and Propositional Speech. **Cortex**, v. 33, n. 1, p. 65-81, 1997. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0010945297800056>.

TABERNERO, M. E.; POLITIS, D. G. Reconocimiento facial de emociones básicas y prosodia emocional en Demencia Frontotemporal variante conductual. **Neuropsicología Latinoamericana**, Calle, v. 4, n. 4, p. 36-41, 2012. Disponível em:

https://www.neuropsicolatina.org/index.php/Neuropsicologia_Latinoamericana/article/view/127/99.

ZANGIROLAMI-RAIMUNDO, Juliana; ECHEIMBERG, Jorge de Oliveira; LEONE, Claudio. Tópicos de metodologia de pesquisa: Estudos de corte transversal. **J. Hum. Growth Dev.**, v. 28, n. 3, p. 356-360, 2018. Disponível:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822018000300017&lng=en&nrm=iso&tlng=pt.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo seu imenso amor e graça na minha vida ao me proporcionar experiências de muita aprendizagem.

Aos meus pais que nunca permitiram faltar nada em minha vida.

Aos meus irmãos que me deram significados para continuar.

Às minhas companheiras de caminhada de curso, Ayanna, Alice e Camila, que nos maus dias não me deixaram só.

Aos meus professores orientadores, Emilly Gaião e Luann Glauber, por serem referências de profissionalismo e conhecimento que tanto me ensinaram e ensinam.

Ao meu professor supervisor de estágio, Thiago Fernandes, por ser referência, não apenas de profissional, mas de empatia, sensibilidade e humildade.

A mim, que apesar das intempéries da vida, jamais desisti de seguir caminhando.

A todos que de alguma forma passaram pela minha vida e deixaram sua marca,, pelos bons e maus momentos que fortaleceram quem sou e o encontro comigo mesma todos os dias, vocês fazem parte da minha trajetória.